

Condensado do Suplemento Dominical do "Times" de Nova York

Eis a singular história dessa obra-prima,
uma das mais belas esculturas do mundo



FELICI/PIX

MIGUEL ÂNGELO

Gravou a Compaixão em Pedra

IRVING STONE

NO ANO que vem, a mais famosa e apreciada das esculturas religiosas de Miguel Ângelo, a Pietà, será transportada para a Feira Mundial de Nova York. Sua permanência nos Estados Unidos coincidirá com o quarto centenário da morte de Miguel Ângelo. Será a primeira vez, desde que o próprio escultor ali

a colocou em 1500, que a Pietà deixará o recinto do Vaticano.

Quando Miguel Ângelo completou a Pietà em fins de 1499, tinha apenas 24 anos de idade. Embora êle vivesse quase 90 anos e realizasse esculturas de impressionante fôrça e beleza, julgam muitos que jamais conseguiu a beleza impecável ou a

profundeza de emoção que se encontram nesta obra notável.

A história da sua feitura está repleta de improbabilidades.

Nascido em 6 de março de 1475, Miguel Ângelo foi o segundo dos cinco filhos de uma família florentina anteriormente rica, os Buonarroti. Conquanto os Buonarroti fossem sabidamente indiferentes às coisas de arte, Miguel Ângelo começou a desenhar ainda criança e costumava faltar à escola para ficar desenhando. Em 1489, Lourenço de Médicis, o Magnífico, fundou uma escola de escultura para fazer reviver a arte de esculpir em mármore, que estava desaparecendo. Miguel Ângelo passou quatro anos nessa escola, trabalhando e aprendendo prodigiosamente. Diante de sua habilidade e da sua paixão pela escultura, foi em breve convidado para ir viver no palácio dos Médicis como filho da família.

Quando Miguel Ângelo tinha 17 anos, Lourenço de Médicis morreu. Indignados com a arrogância de Piero, filho de Lourenço, os florentinos saquearam o palácio dos Médicis e Miguel Ângelo fugiu para Bolonha. De volta a Florença um ano depois, sem protetor e sem dinheiro, para não perder a prática de esculpir fez uma estatueta de Cupido. Uns primos dos Médicis sugeriram-lhe que se ele enterrasse o Cupi-

do por algum tempo, poderiam vendê-lo em Roma como antiguidade. Miguel Ângelo concordou e a escultura foi vendida.

Entretanto, o comprador, o astuto Cardeal Riario, percebeu a fraude e mandou que Miguel Ângelo fosse levado para Roma, não com o intuito de puni-lo, e sim de empregá-lo. Mas durante um ano, o cardeal, incapaz de se decidir sobre o tema que desejava, deixou o escultor ocioso.

Nesse intervalo, Miguel Ângelo conheceu Jacopo Galli, um banqueiro que sentiu o seu talento e encarregou-o de esculpir um Baco. Miguel Ângelo planejou e executou essa escultura, a primeira que fez em tamanho natural, com um desconcertante arrôjo inventivo. O braço perigosamente estendido do embriagado Baco, a carne mole e sensual, a pele de extremo polimento que cobria a mais autêntica estrutura anatômica já vista na Europa (o artista passara meses dissecando cadáveres clandestinamente no hospital do Santo Espírito, em Florença), tudo isso tornava a figura francamente pagã. Era um trabalho brilhante, e provocou enorme interesse.

Um mistério que só a fé pode explicar é o fato de haver a Pietà, a obra mais religiosa de Miguel Ângelo, tido origem no Baco, sua obra mais profana. Um dos amigos de Jacopo Galli era o idoso cardeal francês Jean de Villiers de la Grolaie, que queria mandar fazer uma escultura para a Capela dos Reis de França na Basílica de S. Pedro. O cardeal

IRVING STONE é autor de várias biografias e romances de sucesso, inclusive um romance sobre a vida de Miguel Ângelo.

não podia absolutamente adivinhar, vendo o Baco, que o jovem que criara aquêlê resumo da dissolução pagã seria também capaz de tirar do branco mármore de Carrara uma obra pura e profundamente espiritual. Mas Jacopo Galli assumiu o risco. Redigindo um contrato em nome de Miguel Ângelo com o cardeal, prometeu que a obra "será mais bela do que qualquer trabalho em mármore que possa ser visto atualmente em Roma".

Miguel Ângelo se instalou em duas salas de pedra sôbre o Tibre e passou meses desenhando febrilmente entre os judeus do Trastevere para conseguir um Jesus autêntico, e entre as môças das boas famílias de Roma, em busca de um modelo para Maria.

Desde o início, quebrou para a Pietà quase tôdas as regras estabelecidas. Em primeiro lugar, decidiu fazer duas figuras de tamanho natural. Até então, os Cristos tinham sido no grupo figuras pequenas e secundárias. Depois, resolveu esculpir não uma mãe de meia-idade, mas uma jovem Maria, pouco mais velha do que no tempo em que dera nascimento a Cristo.

Afastou-se em espírito das Pietàs anteriores, sombrias, pesadas, deprimentes e trágicas, nas quais a mensagem de amor era apagada pelo sangue. Eliminou tôda a idéia de violência e fêz dos sinais dos cravos nas mãos e nos pés de Cristo pontos que mal se percebiam. Jesus morto deveria dormir pacificamente no colo de Sua mãe.

O que êle esperava transmitir na Pietà era o que a palavra realmente significava: Piedade, Compaixão. Quis fixar essa idéia por meio de uma sublime beleza do rosto e do corpo, por meio de um extravasamento de sentimento que equivallesse a uma luminosidade e fôsse capaz de despertar profunda compaixão, não apenas pelo Cristo morto, mas também por Sua mãe, que olhando para o filho no seu colo, e com a mão estendida, parecia dizer: "Por que, meu Deus, por quê?"

Do cérebro de Miguel Ângelo brotavam idéias, formas e imagens tão naturalmente quanto os outros homens respiravam. O seu instinto era criar. O que anteriormente fôra feito só lhe interessava como ponto de partida. Era o que ainda não fôra tentado que o fascinava.

Quanto mais lavrava o bloco de mármore, mais se isolava. Via raramente os amigos. Só dormia quando estava exausto e então se jogava todo vestido na cama para um repouso de três ou quatro horas até retomar o martelo e o cinzel.

Levou dois anos para esculpir e polir a Pietà com o seu elevado grau de intensidade. O Cardeal Grolaie não chegou a ver a escultura terminada, mas, pouco antes da sua morte, examinando as figuras de Miguel Ângelo, ainda mal esboçadas na pedra, estranhou um aspecto da revolucionária Pietà e perguntou gentilmente a Miguel Ângelo:

—Quer dizer-me, meu filho, por que o rosto de Nossa Senhora está

tão jovem, mais jovem do que o de seu filho?

—Pareceu-me, Eminência—respondeu Miguel Ângelo—que a Virgem Maria não devia ter envelhecido. Era tão pura que devia ter conservado o frescor da mocidade.

O cardeal ficou satisfeito com a resposta.

A parte mais estranha da história da Pietà é que o mármore de 1,75 m de altura e 1 400 quilos de peso teve de ser colocado quase às escondidas na Capela dos Reis de França. Morto o Cardeal Grolaie, Galli teve receio de que o Papa Alexandre VI negasse permissão para instalar a Pietà em S. Pedro. A escultura, tão diferente das Pietàs anteriores, foi considerada herética por alguns contemporâneos de Miguel Ângelo.

Preferindo não correr o risco de que fôsse rejeitada, Miguel Ângelo e alguns pedreiros levaram a Pietà para um nicho da Capela dos Reis de França, numa noite de 1500, enquanto Roma dormia. Nunca houve uma cerimônia de inauguração ou de bênção. Ao contrário do que aconte-

cera com o Baco, a escultura não despertou interêsse. Embora 1500 fôsse um Ano Santo e multidões de tôda a Europa visitassem a Basílica, poucos se deram ao trabalho de entrar na Capela dos Reis de França. Para Roma, a Pietà não existia.

Foi preciso uma indignidade suprema para mostrar a Miguel Ângelo quanto êle havia falhado. Estava êle na capela quando ouviu uma família da Lombardia diante da sua Pietà discutindo a respeito dela. Ouviu a mulher dizer:

—Estou-lhe dizendo que reconheço a maneira de trabalhar. É daquele homem de Osteno que faz tôdas as pedras de sepultura.

—Não, não—exclamou o marido. —É do nosso conterrâneo Cristoforo Solari. Já fêz muitas assim.

Indignado, Miguel Ângelo voltou a S. Pedro naquela noite com martelo e cinzel. Cortou na faixa sôbre o seio da Virgem as palavras: “Feita por Miguel Ângelo Buonarroti de Florença.”

Foi a única vez na vida que deixou a sua assinatura numa escultura.



NÓ DIA do jôgo de futebol entre as Universidades de Harvard e Yale, a espôsa de um professor foi visitar uma prestigiosa senhora de Cambridge, Massachusetts, onde está situada a Universidade de Harvard. Procurando assuntos que fizessem render a conversa, as duas exploraram o fato de dois irmãos—um representando Harvard e outro Yale—jogarem naquele dia um contra o outro.

—Talvez não seja tão estranho como parece—arriscau a senhora de Cambridge.—Muitas vêzes acontece um irmão ser mais inteligente do que o outro.

—Bliss Perry, *And Gladly Teach* (Houghton Mifflin, ed.)



Mod. SQUARE - Ref.: 66121 - Canguru Marrom
Acabamento em Antique Finish

SAMÉLLO

Nas tardes de autógrafos, nos coquetéis, onde gente inteligente se encontra, V. encontra SAMÉLLO. Por que essa preferência? Pela mesma razão por que lêem Hemingway e Machado de Assis. Ou têm reproduções de impressionistas em casa. Ou jamais colocam cubo de gelo no vinho. Antes de aceitar seu próximo convite, aceite esta sugestão: conheça os últimos modelos SAMÉLLO para passeio e uso diário. Procure-os somente nas melhores lojas de calçados.

FRANCA  SÃO PAULO

FILIAIS: São Paulo - Rua Xavier de Toledo, 99 - 1.º andar - Telefones: 35-1963 e 32-8892
Rio de Janeiro - Av. Rio Branco, 156 - Edifício Avenida Central - Sala 2.927 - Telefone: 22-3322